



**EDGAR WALLACE**

**O ABADE  
NEGRO**

TRADUÇÃO DE OCTÁVIO MENDES CAJADO



**EDITORA CULTRIX**  
**CAPÍTULO I**

— Tomás!

— Pronto, Excelência.

Tomás, o laçao, com um olhar de interesse concentrado no rosto antipático, ficou esperando, enquanto o homem pálido atrás da grande escrivaninha da biblioteca separava uma pilhazinha de notas do Tesouro.

A caixa de aço judiada de que elas haviam sido tiradas estava cheia, até a tampa, de notas de Banco e do Tesouro, de todas as denominações, em tremenda confusão.

— Tomás! — voltou ele, em tom absorto.

— Sim, Excelência.

— Ponha este dinheiro naquele envelope... naquele não, seu idiota, no cinzento. Está sobrescritado?

— Está, Excelência: "Herr Lubitz, Frankforterstrasse, 35, Lípsia".

— Feche o envelope, leve a carta ao correio e mande-a registrada. O Sr. Richard está no escritório dele?

— Não, Excelência, o Sr. Richard saiu há uma hora. Harry Alford, 18<sup>o</sup> Conde de Chelford, suspirou. Ainda não completara trinta anos. Sobre o rosto magro e pálido como o dos homens votados aos estudos, o cabelo de um negro luzidio lhe realçava a macilência da pele. A biblioteca em que trabalhava era uma sala muito alta, com as paredes divididas em duas partes iguais por uma galeria que percorria três lados do aposento e à qual se chegava mediante uma escada circular de ferro, num dos cantos do cômodo. Do teto ao chão, cada polegada de espaço da parede estava coberta de estantes de livros, com essa notável

exceção. Acima da grande lareira de pedra havia um retrato de corpo inteiro de uma formosa mulher. Quem quer que tivesse visto Sua Excelência não poderia enganar-se quanto à relação que existia entre ele e a beldade de olhar desvairado. Era sua mãe; possuía os mesmos traços delicados, o mesmo cabelo preto, os mesmos olhos negros e insondáveis. Lady Chelford havia sido a mais famosa debutante do seu tempo e o seu trágico fim causara sensação no princípio da década de 1890. Não havia outro quadro na sala.

Os olhos dele buscaram o quadro. Ao ver de Harry Alford, a Mansão de Fossaway, com toda a sua beleza e todo o seu encanto, era um pífio escrínio para uma jóia daquelas.

Na sóbria libré preta, o cabelo empoado de branco, o lacaio demorava-se.

— É só, Excelência?

— É só, — respondeu Sua Excelência, gravemente.

Entretanto, quando o homem se endereçou, sem fazer barulho, à porta:

— Tomás! Ouvi casualmente umas coisas quando você passou pela minha janela, hoje cedo, com Filling, o cavaliço...

— Ele estava me falando a respeito do Abade Negro, Excelência.

O rosto pálido crispou-se espasmodicamente. Até à luz do dia, com o sol a jorrar pelas janelas coloridas e a traçar, no soalho, arabescos escarlates, azuis e cor de ametista, a simples menção do Abade Negro fez-lhe o coração pulsar mais depressa.

— Qualquer empregado meu que discutir o Abade Negro será imediatamente despedido. Faça-me o favor de dizer isso aos seus colegas de serviço, Tomás. Um fantasma! Misericórdia! Vocês enlouqueceram?

O rosto se acarminara, as veiazinhas das têmporas latejavam e, sob o império da cólera, os olhos escuros pareciam refluir para dentro da cabeça.

— Nem uma palavra! Entendeu? É mentira! Uma deslavada e maldosa mentira dizer-se que Fossaway é assombrada! Uma cretinice desses salafrários que andam por aí. E basta!

Despediu da sua presença, com um gesto, o homem que se inclinara e voltou ao estudo do livro de letras pretas, chegado da Alemanha naquela manhã.

Depois de fechar a porta da biblioteca, Tomás pôde dar-se ao luxo de contrair os traços amarelados num sorriso que lhe mostrava todos os dentes. Mas só por um segundo, pois, logo a seguir, reassumiu a expressão de gravidade. Devia haver quase mil libras na caixa de aço e Tomás já cumprira três anos de cadeia por um décimo daquela soma. Nem o Sr. Richard Alford, que sabia quase tudo, tivera conhecimento desse fato interessante.

Tomás precisava escrever uma carta, pois mantinha lucrativa correspondência com alguém que consagrava especial interesse à Mansão de Fossaway mas, primeiro, teria de retratar o essencial da conversa ao Sr. Glover, o mordomo.

— Pouco me importa o que diz Sua Excelência (e também não sei por que haveria ele de dizer isso a um laçao e não a mim); mas o fantasma existe e toda a gente já o viu! Eu não andaria pela Alameda dos Olmos, de noite, sozinho, nem por cinqüenta milhões de libras!

O imponente homem sacudiu a cabeça que os anos haviam prateado.

— E Sua Excelência também acredita. Eu quisera que ele estivesse casado, isso sim. Teria muito mais bom senso do que temi. - E nós estaríamos livres do Sr. Chato Alford... hein, Sr. Glover?

O mordomo fungou, desdenhoso.

— Há os que gostam dele, e há os que não gostam, — sentenciou o oráculo. — Nunca trocamos uma palavra mais ríspida, Tomás... Há alguém à porta.

Tomás precipitou-se para a entrada da sala e abriu a porta enorme. Estava lá uma moça. Uma moça bonita, de beleza atrevida, lábios vermelhos, olhos brilhantes, que vestia roupas caras.

Tomás sorriu, reconhecendo-a.

— Bom dia, Srta. Wenner... que surpresa!

— Sua Excelência está, Tomás?

O laçao franziu os lábios dubiamente.

— Estar, está, senhorita, mas receio não poder levá-la até ele. Não me censure, por favor, são ordens do Sr. Alford.

— Do Sr. Alford! — sorriu ela com desprezo. — Você está querendo dizer-me que fiz toda a viagem de Londres até aqui e não posso ver Lorde Chelford?

Tomás, contudo, não tirou a mão da porta. Gostava da jovem que, no tempo em que fora

secretária de Sua Excelência, nunca se dera ares de importância (o pecado imperdoável para a sala dos criados), e sempre tivera um sorriso para o mais humilde dos funcionários domésticos. Tê-la-ia deixado entrar prazerosamente e sabia que Sua Excelência se teria agradado de vê-la por ali, mas em algum lugar, pairava Dick Alford, homem de poucas palavras, não só capaz de mostrar-lhe a porta da rua, mas também de fazê-lo voar por ela com um pontapé.

— Sinto muito, senhorita, muito mesmo; mas ordens são ordens, como sabe.

— Entendo! — voltou ela, com um inclinação pressaga de cabeça. — Ordens para que eu seja enxotada do que poderia ter sido a porta da minha casa, Tomás.

Ele procurou expressar fisionicamente toda a sua simpatia, mas só conseguiu assumir um ar pateta. Ela sorriu-lhe, apertou-lhe amavelmente a mão e afastou-se da entrada.

— A Srta. Wenner, — relatou Tomás, — aquela que Alford despediu porque Sua Excelência começou a embeijar-se por ela...

Nesse momento soou a campainha da biblioteca e Tomás deu-se pressa em atender ao chamado.

— Quem era aquela dama... que vi pela janela?

— A Srta. Wenner, Excelência.

Uma sombra perpassou pelo rosto de Harry Alford.

— Você... não lhe pediu para entrar?

— Não, Excelência; o Sr. Alford deu ordens...

— Ah! Naturalmente... sim. Eu me havia esquecido. Talvez seja melhor assim. Obrigado.

Ele abaixou o abajur verde sobre os olhos, pois até durante o dia trabalhava com luz artificial, tamanha era a escuridão da biblioteca, e tornou ao estudo do livro.

Entretanto, o seu espírito não estava todo concentrado no trabalho. A certa altura levantou-se e pôs-se a andar de um lado para outro da sala, as mãos enclavinadas à sua frente, o queixo encostado no peito. Deteve-se diante do retrato da mãe, suspirou e voltou para a escrivaninha. Havia uma notícia, que ele recortara de um jornal de Londres e que leu pela terceira vez, agradavelmente surpreendido pela insólita experiência de ver-se objeto de um comentário de jornal e, não obstante, irritado pelo assunto em que se baseava a notícia.

Chelfordbuiy, sossegada aldeia de Sussex, está empenhada no emocionante esporte da caça aos fantasmas. Após um período de inatividade, o Abade Negro de Fossaway voltou a aparecer. Reza a lenda que, há setecentos anos, Hubert de Redruth, Abade de Chelfordbuiy, foi assassinado por ordem do segundo Conde de Chelford. A partir de então, de tempos a tempos, o seu "fantasma" tem sido visto. No curso dos últimos anos circularam pela região histórias horripilantes de um Ser Invisível que gritava e uivava como um demônio, porém o barulhento trasgo só foi realmente visto na semana passada.

Mas a Mansão de Fossaway não tem apenas almas do outro mundo. De acordo com a lenda, há quatrocentos anos, um grande tesouro em ouro foi ali escondido em algum lugar; tão bem escondido,

na verdade, que nunca se descobriu, embora sucessivos Condes de Chelford tivessem diligenciado encontrar o ouro amealhado.

O atual Conde de Chelford, que, a propósito, está noivo da Srta. Leslie Gine, única irmã do Sr. Artur Gine, o conhecido advogado, informou ao nosso representante local que não duvidava que a aparição do Abade Negro fosse uma brincadeira, de muito mau gosto, de alguns jovens patuscos da vizinhança.

Ele fez menção de rasgar o pedaço de papel mas, pensando melhor, colocou-o debaixo de um peso de papéis.

Aquela referência às brincadeiras dos rapazes da aldeia era tranqüilizante e poderia ser confortadora quando chegasse a noite e ele necessitasse de coragem.

Pois Lorde Chelford acreditava no Abade Negro tão piamente quanto proclamava o seu ceticismo.

A mão irrequieta aproximou-se do botão da campainha sobre a mesa.

— O Sr. Richard já voltou?

— Ainda não, Excelência.

Visivelmente agastado, Lorde Chelford bateu na mesa com a palma da mão.

— Onde, diabo, se mete ele todas as manhãs? — perguntou, em tom irritado.

Muito sabiamente, Tomás fingiu não ter ouvido.

## **CAPÍTULO II**



Dick Alford estava sentado num torniquete, no topo de um morrinho, de onde avistava o distrito de Sussex numa extensão de quinze milhas. Bastava-lhe virar a cabeça para enxergar a herdade e os telhados e cúpulas verdes da Mansão de Fossaway, com os seus vastos relvados e as suas sebes de teixos aparados. Mas nem o trigal, nem os pastos, nem a mansão, nem os jardins lhe interessavam naquele instante. Pois tinha os olhos e a mente fitos na jovem que caminhava a passos rápidos pelo caminho tortuoso que a traria, dali a pouco, à sua presença.

— Espião! — saudou-o ela, em tom de censura.

Não era tão alta quanto a rapariga inglesa comum, mas a esbeltez a fazia parecer mais alta, e a agilidade dos movimentos supunha uma energia maior do que a sugerida pelo corpo frágil. Delicadamente modelado, o rosto patenteava o requinte sutil da sua classe. Mãos e pés pequenos e belos, a cabeça bem posta, olhos cinzentos e profundos, uma boca vermelha que sorria com facilidade, Leslie Gine, ainda que vestisse farrapos teria sido, indisfarçavelmente, uma formosa dama. Lá estava ela, com o chapeuzinho de amazona meio de través, o traje preto e bonito de montaria suavizado pela gola de linho.

Do seu posto de observação em cima do torniquete, Dick Alford tinha uma haste de capim entre os dentes brancos e observava-a com ar de aprovação.

— Esteve cavalgando, Leslie?

— Estive cavalgando, — replicou ela gravemente. E ajuntou: — um cavalo.

Ele circunvagou os olhos com expressão de inocência.

— E onde está o venturoso animal? — perguntou.

Ela examinou-o, desconfiada, mas nem um músculo do rosto trigueiro e magro se mexeu.

— Apeei para apanhar umas flores do campo e o bandido fugiu. Você o viu! — acusou ela.

— Vi qualquer coisa com jeito de cavalo correndo para Willow House, — confessou ele. — Pensei que a tivesse derrubado.

Ela inclinou a cabeça.

— Pois só por causa disso você pode ir procurá-lo... Ficarei esperando aqui, — disse a jovem e, quando ele saltou do torniquete com um gemido, prosseguiu: — Eu pretendia mesmo pedi-lo a você. Assim que o vi, disse entre mim: "Lá está um homem preguiçoso que precisa de exercício!" Afinal de contas, as futuras cunhadas têm privilégios.

Ele estremeceu. E ela talvez notasse a sombra que lhe toldou momentaneamente o rosto, pois estendeu a mão e reteve-o.

— Deixe, Dick. Um dos cavaliços saberá encontrá-lo. O coisa ruim é tão esfomeado que, a esta hora, deve estar a caminho da cocheira. Não, não me refiro ao cavaliço. Sente-se, quero falar com você.

Num salto, encarapitou-se no torniquete que ele deixara vago.

— Richard Alford, não me parece que você esteja satisfeito com a perspectiva de ver-me senhora da Casa de Fossaway.

— Mansão, — corrigiu ele.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

